

ARTE TEATRAL COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO CIDADÃ

Yara Rosa Romanelli Campos Gonçalves da Silva¹ - Universidade Federal de Lavras

Thales Vinícius Silva² - Universidade Federal de Lavras

Antonio Fernandes Nascimento Junior³ - Universidade Federal de Lavras

Resumo:

O teatro atua como um instrumento de formação cidadã, tendo grande potencial para a disseminação da arte e da cultura. Porém, na atualidade, o acesso a esse meio de cultura está cada vez mais raro e desconhecido pelo público. O objetivo do trabalho é analisar, através de um relato de experiência, o minicurso: “Uma conversa sobre o teatro”, produzido pelos bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (Pibid) de Biologia da Universidade Federal de Lavras na “I Conferência de Formação de Professores e Professoras” e discutir sobre a importância do teatro como meio de expressão cultural e artística, através de discussões, ilustrações e apresentações teatrais. Para analisar os resultados obtidos, foi utilizado o método de pesquisa qualitativa, uma metodologia que aborda a proximidade direta do pesquisador com o meio e a situação que está sendo estudada, para assim compreender as mensagens, de modo que ocorra uma percepção de seus significados. Por meio do método de categorização das falas foram encontradas três categorias: “O minicurso como transportador dos conceitos básicos do teatro e sua compreensão”, “O minicurso como um método dinâmico e interativo para a abordagem do assunto” e “O minicurso como abarcador de conceitos históricos e sua influência no meio social”. O minicurso cumpriu o papel de abordar os conceitos do teatro de maneira interativa, trabalhando por meio das características sociais e históricas citadas, ampliando a concepção dos participantes sobre essa arte e, conseqüentemente, sua visão da realidade, alimentando seu interesse artístico.

Palavras-chave: Divulgação cultural; Cidadania; Teatro.

Abstract:

The theater acts as an instrument of citizen training, having great potential for the dissemination of art and culture. However, today, access to this culture by the public is increasingly rare. The goal of this work is to analyze a mini course, through an experience report, called "A conversation about the theater", carried out by the scholarship holders of the Institutional Program of Teaching Initiation (PIBID) of Biology at the Federal University of Lavras, in the "First Training Conference for Teachers and Professors". It also wants to discuss the importance of the theater as a mean of cultural and artistic expression, through discussions, illustrations and theatrical presentations. Data analysis was done using a qualitative research method, a methodology that addresses a direct research experience with the environment and a situation that is being studied to assimilate the messages, so that a perception of their meanings occurs. By means of the method of categorization of the faults, three categories were found: "The mini course as a transporter of basic concepts of its system and its comprehension", "Mini course as a dynamic method to approach the subject and was interactive with its participants" and "The mini course as an integral part of historical concepts and their influence in the social environment". The mini course fulfilled the role of approaching theater concepts in an interactive way, seeking information on social and historical characteristics, broadening teachers' perspective on art and, consequently, their view of reality.

Keywords: Cultural dissemination; Citizenship; Theater.

¹ Graduanda do curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Lavras.

² Graduando do curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Lavras.

³ Professor adjunto do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Lavras. Doutor em Educação para a Ciência, Faculdade de Ciências da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), campus Bauru.

1. Introdução

A arte é um dos recursos que possibilita a expressão de sentimentos, ideias e comportamentos, tendo suas matrizes na música, na dança, no teatro, na poesia, dentre tantas outras manifestações. Segundo Benjamin (1993), a arte é educadora enquanto arte e não enquanto arte educadora, ou seja, a arte por si só é capaz de educar, possuindo assim elementos capazes de gerar reflexão e empatia. Na essência da peça teatral, não há propriedade para inferirmos que ela é capaz de construir algum conceito certo e unilateral, o teatro *per se* transcende objetivos postos, sendo capaz de gerar sentimentos, inspirando pensamentos únicos e diversos.

Quando se quer uma cultura potencializada para uma reconstrução social, o meio da arte está totalmente entrelaçado e relacionado (BARBOSA, 2008). O manifesto da arte, particularmente o teatro, em sua essência, se presta a um modelo de transmissão e divulgação de um tipo de reconstrução social dialogada.

O teatro historicamente se prova como grande ferramenta reflexiva na sociedade. Napolitano (2001) ressalta a importância da linguagem teatral nas décadas de 1950 e 1960 como importante instrumento de resistência política. Na época, não apenas o drama e a emoção eram explorados para chamar atenção do público, mas também a comédia e o didatismo mais linear, como formas estruturantes de toda uma linguagem de resistência.

Baseados em Japiassu (1999), estudos e reflexões acerca dos aspectos educativos do teatro demonstram sua vinculação com a história social, política e econômica das sociedades ocidentais. Assim, a utilização do teatro em espaços educativos pode ser um meio de discutir conceitos, ideias e ideologias. Visto que a linguagem teatral possui elementos que o fazem instrumento de reflexão, ela adquire potencial para a formação política da população.

Nesse sentido, um dos desafios para os docentes é utilizar metodologias diferentes das tradicionais, que prendam a atenção dos alunos e que os tornem entusiasmados com os temas trabalhados em sala de aula (TEIXEIRA, 2003). De acordo com Gasparin e Petenucci (2014), a metodologia utilizada nas escolas contribui muito para o sucesso ou fracasso do processo ensino-aprendizagem. Portanto, um dos caminhos para conquistar a atenção dos alunos é empregar metodologias baseadas em aspectos lúdicos, uma vez que, atualmente, vários meios dispersam os alunos na sala de aula, como, por exemplo, o uso excessivo de celulares.

Para White (1996), os eventos vividos e raros não são esquecidos. Na mesma linha, Larossa (2002) explica que a experiência só se estabelece quando certo acontecimento ou evento tem a capacidade de gerar uma reflexão aprofundada sobre o tema e transformar o sujeito. Portanto, quando os professores, em sua formação e prática pedagógica, não têm contato com expressões artísticas de diversas origens, pode haver uma precariedade metodológica que acaba levando à uma adequação ao tradicional modelo expositivo vigente. Ao utilizar o teatro como parte da metodologia em sala de aula, abrem-se possibilidades para o aluno compreender melhor o conteúdo abordado por ser uma metodologia ativa e participativa, que busca maior interação dos jovens no processo de criação da aula, o que fomenta uma formação completa.

A inserção do teatro e de outras expressões artísticas como recurso didático na educação contemporânea ocasionou discussões sobre o sentido do ensino das artes para a formação das novas gerações de alunos e docentes (JAPIASSU, 1999). Sua utilização é uma alternativa para abordar conceitos de forma lúdica e incentivar o aluno a participar e se apropriar de forma ativa no processo de aprendizagem.

Sendo assim, o objetivo deste artigo foi discutir e analisar, por meio de um relato de experiência, o minicurso: “Uma conversa sobre o teatro”, produzido pelos bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) de Biologia da Universidade Federal de Lavras, na “I Conferência de Formação de Professores e Professoras/UFLA”. Analisamos a importância das expressões culturais e artísticas na formação dos cidadãos em geral e especificamente dos professores, levando em conta sua introdução na sociedade por meio da escola como uma ferramenta educacional.

2. Desenvolvimento

O minicurso teve início com uma apresentação onde os participantes responderam a três perguntas: “Quem sou? De onde eu vim? O que espero do minicurso?”. Isso serviu para estreitar os laços entre os participantes, fator importante na compreensão da dinâmica do teatro. Os professores refletiram também sobre a pergunta “o que é fazer teatro?”, gerando discussões e contribuindo para a ideia de que a arte teatral não tem uma receita pronta.

Foram apresentados autores que trouxeram importantes contribuições para o universo teatral, como Constantin Stanislavski, Bertold Brecht e Augusto Boal,

juntamente com algumas tendências e escolas teatrais como o Teatro do Absurdo, Teatro do Oprimido, O Corpo Lúcido, dentre outras.

Para que os presentes pudessem entender quais os objetivos dos atores no trabalho teatral, foram construídas concepções de que as ferramentas de trabalho do ator são basicamente o corpo, a imaginação e a visão de mundo, enfatizando que essas ferramentas são complementares. Em seguida foram apresentadas imagens dos elementos de teatro como direção, cenário, iluminação, sonoplastia, figurino, maquiagem e elenco. A partir das imagens, se discutiu a importância de cada um desses elementos numa peça teatral e como eles estão relacionados com a construção dos personagens.

No momento final, ocorreu uma mini oficina de teatro para a qual todos foram convidados a participar. Após a realização do minicurso, os participantes escreveram pontos positivos e questões a serem melhoradas na atividade.

3. Metodologia

Para analisar os resultados obtidos a partir das falas foi utilizado o método de pesquisa qualitativa, entendendo que esse modelo de análise que tem como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural (GODOY, 1995).

Esta abordagem considera a proximidade direta e prolongada do pesquisador com o meio e a situação que está sendo estudada. Para analisar os resultados dentro da pesquisa qualitativa adotou-se o processo de análise de conteúdo temática que, para Moraes (1999), procura compreender mensagens por trás das falas de modo que ocorra uma percepção de seus significados, encontrando ideias comuns para que assim possam ser analisadas como um todo.

Para sistematizar os elementos que foram discutidos e abordados, utilizou-se o método de categorização, citado por Minayo (1994), por ser um método que permite analisar os dados obtidos nas avaliações a partir de ideias em comum, organizadas em grupos e de fácil entendimento.

4. Resultados e discussão

A seguir estão descritas na tabela as categorias encontradas e relatadas pelos participantes do minicurso, feitas a partir das avaliações escritas sobre a atividade. O minicurso foi apresentado para um total de onze pessoas.

Categoria	Descrição	Frequência
O minicurso como transportador dos conceitos básicos do teatro e sua compreensão	Aborda a importância do minicurso como auxiliar no processo de construção dos conceitos básicos do teatro.	4
O minicurso como um método dinâmico e interativo para a abordagem do assunto.	Ressalta a maneira de como a abordagem sobre a arte teatral foi interativa e dinâmica, ao explicar conceitos sobre o mesmo, possibilitando a interação dos participantes.	4
O minicurso como abarcador de conceitos históricos e sua influência no meio social	Assimilar os conceitos históricos abordados e relacionados através do minicurso e sua influência no meio social, constituindo uma relação histórica.	3

Tabela 1: Categorias e suas frequências.

Na primeira categoria que identificamos em quatro falas, percebe-se que os participantes descreveram como o curso possibilitou uma boa compreensão de conceitos e elementos básicos que constituem a expressão teatral.

O teatro, sendo uma arte e um modo de expressão linguística, tem grande potencial na construção e formação cidadã do indivíduo. Como apontado por Desgranges (2005), quando o indivíduo tem contato com vivências e espaços culturais, como o teatro ou outros meios de propagação nos quais a linguagem artística se faz presente, o mesmo consegue se expressar de forma a se sentir como parte de um todo. Ao entrar em contato com o cinema, música, poesia e teatro o sujeito pode refletir sobre o ambiente a sua volta e conseqüentemente sobre si mesmo. Ressalta ainda que o teatro carrega em si elementos de significação como palavras, gestos, sonoridades, objetivos cênicos, dentre outros. Tais elementos desafiam o espectador a desvendá-los, a juntar suas características e construir um sentido, estimulando-o a exercitar e se apropriar das diversas linguagens.

Entretanto, na contemporaneidade, o teatro perdeu espaço para outros meios de comunicação como a TV e a internet. Nesse sentido, devido a sua excepcionalidade, ele assume um caráter de novidade. Sua inserção no cotidiano de jovens e adultos se mostra uma experiência que necessita de relevância, uma vez que o teatro possibilita a

constituição de suas identidades como cidadãos, espectadores e sujeitos (FERREIRA, 2006).

A linguagem teatral também pode conceber diferentes visões no espectador e acarretar em decisões sentimentais imediatas diante do espetáculo, de acordo com o caminho da performance do ator. Fabião (2008) discute acerca da visão do espectador sobre a apresentação e como o ator consegue gerar uma experiência criativa e única, propondo ao espectador não uma experiência de decifração e compreensão de algo previamente concebido pelo artista, todavia uma experiência performativa de criação de significação.

Também com frequência 4, a segunda categoria consiste na valorização de métodos dinâmicos e interativos que os participantes observaram ao longo do minicurso, fazendo com que o assunto abordado ficasse mais atrativo. Hoje no Brasil, o modelo educacional predominante é o expositivo que, segundo Mizukami (1986), coloca o aluno no papel de ouvinte e o professor como agente reprodutor de informação. Uma relação onde a troca de experiências e informações entre aluno e professor tem baixo grau de interatividade pode desmotivar o aluno e comprometer a aprendizagem. (DE ALMEIDA, 2003).

A utilização de métodos dinâmicos é uma das alternativas a serem implantadas nas escolas, onde são esperadas mudanças e inovações que permitam prender a atenção do aluno, mantendo-o atento e entusiasmado a aprender.

Tudo que aprendemos por ‘colagem’ e tudo o que é retido por mera justaposição, substituição ou memorização, mais tarde ou mais cedo, acabará por desaparecer, sem nunca ter sido devidamente integrado na estrutura do conhecimento do indivíduo (ELKIND, 1982, p.6).

O curso discutiu a importância de uma formação de professores que valoriza métodos didáticos alternativos, objetivando que os alunos se apropriem efetivamente dos conteúdos abordados, evitando assim que os conteúdos sejam esquecidos rapidamente pelos alunos ou que venham a ser simplesmente decorados para atividades avaliativas.

Na terceira categoria foram encontradas três falas que apontaram o minicurso sobre o teatro como uma linguagem que possibilita conexões com o contexto histórico e social. Para Coletto (2010), a linguagem artística estimula o pensar e agir de maneira diferente, buscando favorecer o desenvolvimento do potencial criador do indivíduo. Um fator estruturante quanto à linguagem teatral e sua relação com o espectador está na

empatia do observador com aquilo que ele observa. Como apontado por Desgranges (2005), a arte teatral não está na sua capacidade de retratar a vida, mas de retratá-la artisticamente, ou seja, teatralmente, levando o espectador a entender o movimento artístico como uma visão de mundo e explorar a capacidade do teatro como agente provocador da sua capacidade crítica. Propõe assim que a plateia não se perca em um envolvimento emocional apassivador, deixando-se levar pela corrente da narrativa, mas despertando a vontade reflexiva.

5. Conclusão

O trabalho discutiu e salientou a importância do teatro na formação de futuros docentes. Além disso, ao analisar o minicurso, buscou mostrar como as expressões artísticas podem ser utilizadas como um método ou uma ferramenta didática opcional às abordagens tradicionais. A utilização dessas ferramentas proporciona que os alunos relacionem os conteúdos abordados com o meio social em que estão inseridos, possibilitando assim a construção de uma visão crítica da realidade. A possibilidade de discutir aspectos da realidade a partir de instrumentos lúdicos faz do teatro uma importante ferramenta que trabalha a criticidade do indivíduo, lapidando sua visão de mundo e fomentando expressões cidadãs. O minicurso cumpriu o papel de abordar os conceitos do teatro de maneira interativa, ampliando a concepção dos participantes sobre essa arte, alimentando, conseqüentemente, seu interesse artístico e envolvimento cidadão.

Referências

BARBOSA, A.M. *Arte/Educação como mediação cultural e social*. São Paulo: Fundação Editora Unesp, 2008.

BENJAMIN, W. *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*. São Paulo, Brasiliense, 1993.

COLETO, D.C. A importância da arte para a formação da criança. *Revista Conteúdo*, v. 1, n. 3, p. 137-152, 2010.

DE ALMEIDA, M.E.B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e pesquisa*, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003.

DESGRANGES, F. *Quando teatro e educação ocupam o mesmo lugar no espaço*. Caminho das Artes. São Paulo: Secretaria da Educação, 2005.

ELKIND, D. *Crianças e adolescentes*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

FABIÃO, E. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. *Sala Preta*, v. 8, p. 235-246, 2008.

FERREIRA, M.E.C.; GUIMARÃES, M. *Educação inclusiva*. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

FERREIRA, T. Estudos culturais, recepção e teatro: uma articulação possível. *Revista Fênix*, v. 3, p. 1-20, 2006.

GASPARIN, J.L.; PETENUCCI, M.C. *Pedagogia histórico crítica: da teoria à prática no contexto escolar*, 2014. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>> Acesso em: 12/09/2018.

GODOY, A.S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

JAPIASSU, R.O.V. Ensino do teatro e políticas educacionais. *Cadernos de Educação*, n. 12, p. 129, 1999.

LARROSA, J. Literatura, experiência e formação. In: COSTA, M. V. (Org.). *Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação*. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, p. 133-160, 2002.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MIZUKAMI, M.G.N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MORAES, R. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NAPOLITANO, M. A arte engajada e seus públicos (1955/1968). *Revista Estudos Históricos*, v. 2, n. 28, p. 103-124, 2001.

TEIXEIRA, P.M.M. A educação científica sob a perspectiva da pedagogia histórico-crítica e do movimento CTS no ensino de ciências. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 177-190, 2003.

WHITE, R. T. A ligação entre o laboratório e o aprendizado. *Revista Internacional de Educação em Ciências*, v. 18, n. 7, p. 761-774, 1996.

Apoio: Capes e Fapemig